

DEUS

E PATRIA

A' Ex.^{ma} Redação de
O ESPOZENDENSE

ESPOZENDE

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^{ma} REV.^{ma} O SENHOR BISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Bellinho — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA — DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia-Viziense — Rua Silva Gajo, 42 a 46 — VIZEU

O EVANGELHO

2.º Domingo da Quaresma

N'aquelle tempo, tomou Jesus a Pedro, e a Thiago, e a João, seu irmão, e levou-os a um alto monte a sós.

E transfigurou-se deante d'elles. Resplandeceu o seu rosto como o sol, e os seus vestidos tornaram-se brancos como a luz.

E eis que lhe appareceram Moysés e Elias, fallando com elle.

E respondendo Pedro, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos nós aqui! se queres, faremos aqui tres tendas, uma para ti, outra para Moysés, e outra para Elias.

Fallando elle ainda, eis que uma nuvem os envolveu. E eis uma voz do meio da nuvem dizendo: Este é o meu Filho muito amado, em quem me agradei; ouvi-o a Elle.

E os discipulos ouvindo cahiram de rosto por terra, e ficaram muito assombrados.

E chegou-se Jesus, e tocando-os, disse: Erguei-vos, e não temaes.

E levantando elles os olhos não viram a ninguem, senão a Jesus só.

E ao descerem do monte, ordenou-lhes Jesus, dizendo: A ninguem contareis a visão, até que o Filho do homem seja resuscitado dos mortos.

(Evang. de S. Matheus, cap. XVII, 1-9)

REFLEXÕES

O espectáculo que o Evangelho d'hoje nos apresenta é, na verdade, muito mais consolador do que o que nos apresentava o Evangelho de domingo passado.

No domingo passado experimentavamos pena e amargura vendo o Filho de Deus no deserto, no meio de fêras, em lucta com Satanaz.

Hoje, pelo contrario, vemo-lo no cimo d'uma alta montanha, em companhia dos seus tres apóstolos queridos e de Moysés e Elias, com o seu Eter-

no Pae, que o cerca de gloria e magestade, e o proclama seu Filho muito amado.

Estes dois Evangelhos off recem nos a imagem dos dois estados a que somos chamados: um, estado de penas, de luctas e soffrimentos n'este mundo; outro, estado de repouso completo, de eterna e santa alegria no paraizo.

N'este mundo, jejuns, penitencias, combates contra o mundo, o demonio e a carne; no ceu, delicias ineffaveis e a satisfação completa dos nossos desejos, a vista beatifica de Deus e a gloria de todos os bemaventurados.

E não valerá bem a pena o soffrer-mos n'este mundo trabalhos, mortificações e angustias que um dia nos serão compensadas com tanta somma de delicias e gozos que, segundo S. Paulo, nem os olhos viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração do homem pode suspeitar?

E eis a razão porque a Igreja, n'este santo tempo da quaresma, nos ordena jejuns, abstinencias e mortificações para d'este modo adquirirmos merecimentos para gosarmos a contemplação da gloria divina, não por alguns momentos, como os tres apóstolos a gozaram no monte Thabor, mas sim por toda a eternidade e em toda a sua plenitude, no meio dos côros angelicos.

Façamos, pois, violencia a nós mesmos, mortifiquemos os nossos vicios e concupiscencias, pois é este o caminho que nos pode conduzir á gloria eterna, p'is, como Jesus Christo no lo ensina no Evangelho, para conquistarmos o reino do ceu é preciso que façamos violencia e sómente os que têm a coragem de a fazer é que o conquistam—*regnum caelorum vim patitur et violenti rapiunt illud.*

Uma lição de S. Filippe Nery

S. Filippe Nery notou um dia, com grande dôr, que um homem, immediatamente depois de commungar, se levantava e se dirigia para a porta da igreja para se ir embora, sem fazer acção de graça.

O Santo chamou dois meninos de côro e, entregando-lhes uma vela accesa a cada um, ordenou-lhes que fossem acompanhar aquella pessoa. Sur-

prehendido, o homem perguntou ás creanças o que significava aquillo. As creanças responderam-lhe que o padre lhes havia ordenado que o acompanhassem com velas accesas. Dirigindo-se então ao Santo, quiz saber o que queria dizer aquelle espectáculo. Meio serio, meio ironico, o servo de Deus respondeu:

Quando um padre leva o Santissimo Sacramento n'um ciborio, é acompanhado sempre por dois acolytos munidos de velas, e a mesma honra se deve dar—creio eu—áquelle que leva a Sagrada Eucharistia no seu coração.

O homem reconheceu a sua falta e foi logo ajoelhar-se para tributar a Jesus as suas homenagens de adoração e acção de graças.

Não basta ter bom coração

Ha quem diga que Deus só exige de nós *bom coração*; de maneira que, tendo bom coração, pode qualquer fazer o que quizer, porque o ceu está certo.

Extravagante doutrina!

Qual será o pae de familia que se contente com o *bom coração* dos filhos e não lhes exija o cumprimento dos seus deveres?

Qual será o amo que, em attenção ao *bom coração* do creado, deixe impunes todas as suas faltas e lhe dê ao fim do anno a soldada por inteiro, se elle não tiver cumprido as suas obrigações?

Ora imaginemos este caso: Um rico proprietario tomou para seu serviço um homem que é um *santoantoninho*, um homem que é todo bondade, mas que não quer ralar-se, e porisso as urzes e as silvas crescem no quintal, os animaes domesticos morrem á fome, etc., etc. Naturalmente o patrão nem espera pelo fim do anno para despedir o homem de *bom coração*.

Mas deixemo-nos de outras considerações e abramos os Evangelhos.

—Mestre, que devo eu fazer para alcançar a vida eterna?—perguntou um joven a Jesus Christo.

—Se queres alcançar a vida eterna, cumpre os Mandamentos, respondeu o Salvador.

Não lhe disse: «Tem um bom coração»; mas sim: «Cumpre os mandamentos»; porque não é o bom coração, mas as boas obras, feitas com recta intenção, que levam ao ceu.

Também se lê no Evangelho a parábola das virgens louças e virgens prudentes. Todas eram virgens (virtude excellente a virgindade), mas nem todas entraram na sala do festim do Divino Esposo.

Porquê?

Porque algumas não tiveram o cuidado de se munir de azeite para terem accesas as suas lampadas enquanto esperavam o Divino Esposo; de modo que, á ultima hora, quando voltavam de procurar o azeite, já o Senhor tinha entrado com as virgens prudentes e fechado a porta.

Assim succede também aos que se gabam de ter bom coração e descumpram o cumprimento dos seus deveres religiosos. Não tomarão parte no festim que Deus tem preparado para os seus fieis servos.

Os Apostolos disseram missa?

Nos Actos dos Apostolos e nas Epistolas se vêem frequentes vezes referencias a isso. E a commenta-lo temos sabios e eruditos personagens. Baronio prova nas suas «Notas ao Martyrologio Romano» que S. Pedro celebrava os divinos Mystérios na morada do Senador Pudente. Essa casa foi destruida e ali se levantou a formosa egreja de Santa Pudenciana.

Pessoas peritas em antiguidades archeologicas dizem que a parte das casas destinada a oratorio era a sala de jantar, por ser no andar mais alto, e portanto mais proprio ao recolhimento e a occultar os sacrosantos Mystérios. E ainda assim eram ás vezes surprehendidos n'esses oratorios improvisados, em nome da tyrannia imperial, e martyriados.

Mas vamos aos Actos dos Apostolos: S. Lucas, no capitulo XX, diz claramente que S. Paulo celebrava missa em oratorios particulares: «Vindo de Philipp a Troade em cinco dias, deteve-se sete n'esta cidade, e no primeiro dia da semana tinha-nos reunido para assistir ao Santo Sacrificio, pois que devia partir no dia seguinte; discutiu com os judeus e prolongou o discurso até á meia noite. Havia muitas lampadas, no cenaculo, em que estavam reunidos».

D'onde se collige que os Apostolos e discipulos, ao prégarem o Evangelho, celebravam missa e davam «o Pão», isto é, a communhão aos fieis.

Tendes ouvido fallar nas Catacumbas romanas. Era o lugar de refugio aos christãos perseguidos. Pois ali se vêem «altares, confissões, arcosalias» que se empregavam sómente para a celebração do tremendo e adoravel sacrificio.

Escolhiam de preferencia para essa celebração as cryptas, os cemiterios, a campa dos martyres e dos santos confessores a que se chama, em

Roma, «confissões». E era n'estes lugares, não só por respeito aos corpos dos santos heroes da fé, como para fugir ás perseguições.

Nas Actas dos Martyres lê-se que nas prisões os Bispos e sacerdotes consagravam allí mesmo o **Pão e o Vinho**; fortaleciam-se com este ce-leste alimento e davam no, quando lhes era possivel, aos companheiros de carcere que, como elles, iam a ser martyrisados.

A LAREIRA...

Certo é, amigo leitor, que tudo n'este mundo tem sua razão de ser, e, por isso, tólo será aquelle que, sem fundamento, se insurgir contra certos e determinados costumes.

Seja exemplo a fábula seguinte:

O cão com as orelhas cortadas

Vendo-se desorelhado
E com enorme colleira
De prégos, um cão de gado
Deu ao demo a brincadeira,
Ou mau gosto,
De quem o tinha assim posto.
Revoltou-se contra a poda;
E, se o collar era moda,
Passava mui bem
Sem
Ella,
Pois um cão
Não
E' cadella.
Breve porém
Enxergou
Que o patrão
Teve razão

Quando assim o ornamentou;
E foi na lucta primeira
Que contra um lobo travou.

Não
Podendo este encontrar
Orelhas onde filar,
Nem os prégos da colleira
Lhe permettindo maneira
De ás goellas se lançar,
Deu

A lucta por baldada
E bateu
Em retirada.

**

Não nos aconteça assim:
Julgarmos, sem tom
Nem som,
Ruim
O que é muito bom.

Ora pois, bem razão tinha o auctor quando inventou esta fábula, porque, hoje em dia, muitos ha que querem dar leis e ás vezes não sabem sequer distinguir qual seja a sua mão direita. Isto se nota principalmente em assumptos religiosos, em que qualquer *tritic-sec* se arvora em juiz, sem respeito pelo que ha de mais sagrado.

Sulpicio Severo.

O jogo é o dissipador dos bens, o sorvedouro das riquezas, o desperdicio do tempo, o escolho da innocencia, a ruina das sciencias, o inimigo das musas, o pae das querellas.

O sacramento da Penitencia

No dia da resurreição de Jesus, á noite, estavam os Discipulos reunidos no Cenaculo, com as portas fechadas com receio dos judeus; e eis que repentinamente o Salvador apparece no meio d'elles e lhes diz: «*A paz seja comvosco*»; e tendolhes mostrado as mãos e o lado aberto, de novo lhes diz: «*A paz seja comvosco; assim como o Pae me enviou, assim eu vos envio*». Em seguida soprou sobre elles e disse-lhes: «*Recebei o Espirito Santo: áquelles a quem perdoardes os peccados, ser-lhes hão perdoados, áquelles a quem os retiverdes, ser-lhes hão retidos*».

Analysemos esta passagem do Evangelho de S. João.

Jesus *envia* os Apostolos, isto é, confia-lhes uma missão. Qual é? A mesma que Elle veio desempenhar á terra aquella mesma que o Pae Eterno lhe confiou—a salvação dos homens. Elle a principiou; aos Apostolos compete continua-la. Elle redimiou a humanidade; aos Apostolos compete repartir pelos homens os beneficios da Redempção.

Ora quem dá uma missão, deve dar os poderes necessarios para relisa-la. Por isso Jesus, por aquellas palavras—*assim como o Pae me enviou, assim eu vos envio*, já implicitamente concede os poderes divinos necessarios para a realisação de tão divina empreza, entre elles, o de perdoar os peccados.

Mas o Salvador logo a seguir sopra sobre os Apostolos e communica-lhes o Espirito Santo—*Recebei o Espirito Santo*. Para que esta solemne comunicação do Divino Paraclito?

Para que os Apostolos possam exercer o poder que explicitamente lhes vae conceder:—*aquelles a quem perdoardes os peccados, ser-lhes hão perdoados, aquelles a quem os retiverdes, ser-lhes hão retidos*.

Que mais será preciso para ter-se como certo que Jesus constituiu os Apostolos juizes das consciencias e lhes deu o poder de perdoar os peccados?

Porém a missão dos Apostolos não pode acabar com a morte d'elles, antes deve perpetuar-se até ao fim do mundo, pois disse Jesus: «*Eu estarei comvosco até á consummação dos seculos*»; e assim os poderes que elles receberam com a missão de salvar os homens, transmitti-lhos hão aos seus successores.

Nas citadas palavras de Jesus está implicito o preceito de confessar os peccados.

Na verdade, aquelles que têm de Deus o poder de perdoar ou reter os peccados, não poderiam julgar, concedendo ou recusando a absolvição, sem conhecer os peccados; ora, quem lh'os diria, se os proprios peccadores lh'os não dissessem?

Porisso, quem quizer obter o perdão dos seus peccados tem de con-

fessa-las áquelles que de Deus receberam o poder de perdoá-las.

Assim se tem praticado na Igreja, desde ha dezenove seculos. Grandes genios, os maiores potentados da terra, nações inteiras têm ajoelhado aos pés do sacerdote a confessar as suas culpas e d'alli se têm erguido com ineffavel jubilo no coração e com a consciencia tranquilla, signal de que a graça voltou ás suas almas.

Quem poderá dizer os milhões de pessoas de todas as categorias sociaes, rudes e illustradas, humildes trabalhadores e homens notabilissimos nas sciencias, nas letras e nas artes, que atravez de tantos seculos, têm experimentado e sentido os efeitos beneficos da Confissão?

Hoje mesmo, n'esta epocha que muitos levianos consideram de livre pensamento, contaes, se podeis, as pessoas que em todo o mundo se confessam. São mais de duzentos milhões.

Acaso serão todas ignorantes, pobres fanaticos que procedem inconscientemente?

Affirma-lo seria dar prova cabal de summa perversidade ou loucura...

Tem a Confissão uma honra que ninguém lhe pode contestar: é odiada por todos os patifes.

CONVERSANDO...

(Na sala da redacção)

—Truz, truz, truz...

—Então que deseja d'este seu feado?

—Desejava que V. examinasse uma Biblia que aqui trago. E' lá d'um meu visinho. E queria saber se é boa.

—Oh! uma Biblia?! Provavelmente protestante... Mas vamos a vêr.

(O homemsinho tirou do sacco um volumoso livro, encadernado em percalina, tendo na lombada a inscripção —*Biblia Sagrada*, e mais a baixo o preço, 800 reis).

—Então não sabe como se distinguem as biblias falsas das verdadeiras? E' facil. Em primeiro lugar vamos a ver se tem a attestar a sua authenticidade a approvação do Ordinario. Deve vir no principio ou no fim do livro...

(Examinado o livro, não se lhe encontrou a approvação).

—Não a tem?

—Não; e isso basta para lhe indicar que esta Biblia, ainda que seja verdadeira, completa e authentica, não pode ser lida nem possuida por um catholico, visto que a Igreja, para evitar que os seus filhos sejam ludibriados por qualquer falsificador da Biblia, prohibiu a leitura e a retenção dos Livros sagrados que não trouxeram a approvação do Bispo da diocese em que foram publicados. E o senhor comprehende que esta medida é muito justa. Pois como é que um fiel ha de saber se esta Biblia é authentica e verdadeira? Só confrontando a com um exemplar authentico. E qual-

quer fiel tem vagar e competencia para isso? E como tãria a certeza de que o outro exemplar era authentico, se a Igreja não attestasse a sua authenticidade por meio do Bispo? Olhe: se a Igreja não tivesse estabelecido a lei de que nenhum Livro Sagrado se pode publicar sem sua approvação, nós só tínhamos um meio de saber se esta Biblia era ou não authentica: confronta-lo com o original. Ora qual de nós poderia faze-lo? quantas pessoas sabem as linguas grega, hebraica, caldaica e syriaca para um trabalho d'esses? E como poderiamos, todos e cada um, obter o original, se os poucos fragmentos que d'elle porventura existem, estão arrecadados nas grandes bibliothecas?

—Nem pensar n'isso.

—Evidentemente. Logo, bem fez a Igreja em estabelecer aquella lei. Só a Igreja tem auctoridade para nos garantir que certo exemplar da Biblia ou d'um dos seus livros é verdadeiro; e quando ella o não disser, não devemos le-lo para não cerrermos o perigo de comer gato por lebre. Portanto esta Biblia é prohibida; não tem o selo da authenticidade.

—Mas, sr. F., diz aqui que foi traduzida pelo Padre Antonio Pereira de Figueiredo e approvada pelo Cardinal Patriarcha no reinado de D. Maria II...

—E onde está essa approvação? Devia traze-la no principio ou no fim, como manda a lei da Igreja...

—Não a traz, não.

—E ainda que a trouxesse, nada valia; se não veja em que data foi impressa.

—Em 1902.

—Portanto a edição que foi approvada em tempo de Dona Maria II não é esta, e quem poz esta nota no frontispicio quiz apenas deitar poeira nos olhos dos catholicos para melhor lhes impingir a mercadoria avariada. Não, não tenha duvida, esta Biblia é protestante. Quer ver outro signal? Onde estão as notas que devem acompanhar o texto? Nem uma só!

—E são necessarias algumas notas?

—A Igreja não approva nem auctorisa a publicação de Livros Sagrados, em lingua vulgar, sem notas.

—E porquê?

—Porque as edições em lingua vulgar são para o povo, e o povo, se lhe não explicarem muitas coisas, não as percebe ou percebe-as mal, por falta de conhecimentos historicos, geographicos, philologicos, archeologicos, etc.

—Então esta Biblia é protestante?

—Sem duvida nenhuma. Quer o sr. ver como lhe faltam os livros dos Macchabeus? Veja no fim do Antigo Testamento...

—Não estão cá.

—Olhe o milagre!

—A mim tambem me parecia que ella era protestante, mas havia quem contestasse...

—Não soffre contestação; bastam estes signaes: não tem approvação do Bispo da diocese em que foi publicada, não tem notas e faltam-lhe os dois livros dos Macchabeus. E' prohibida:

o dono, se é catholico, só tem uma coisa a fazer: queima-la.

—Eu lá lh'o digo.

—E o sr. fixe na memoria esta regra geral: livro que trate de religião ou moral e no principio ou no fim não traga auctorisação do Ordinario, isto é, do Prelado da diocese, é livro prohibido. Fogo com elle. A não ser que tenha sido publicado antes de 1896. Como medida de prudencia, deve aconselhar-se que quem desconfiar d'algum livro e não souber se é bom ou mau, consulte o seu parcho ou outro sacerdote.

Notas ligeiras

Está mais que provado que o sr. Affonso Costa tinha entendimentos myteriosos com Bolo-Pachá. Ora Bolo-Pachá era espião a soldo da Allemanha e porisso está condemnado á morte pelo Conselho de guerra de Paris. De maneira que os que mais gritavam contra os boches, trabalhavam a favor d'elles!

Um redactor do diario catholico *A Ordem* perguntou ao sr. general Tamagnini d'Abreu, commandante das tropas portuguezas em França:

—A'cerca dos capellães militares... como julga V. Ex.ª os serviços por elles prestados?

—Tenho a declarar que os capellães têm prestado, em França, muito bons serviços— respondeu o illustre general.

Ahi está um testemunho de altissimo valor ácerca dos capellães militares. Já vêem os catholicos que estes correspondem ás esperanças n'elles depositadas; os jacobinos, que tanto trabalharam contra elles, ahi têm um desmentido ás suas calumnias.

Lá andou pelo sul, pelo Alemtejo e pelo Argarve, o sr. presidente da Republica. As imponentes manifestações que alli recebeu mostraram que tambem o sul está com elle e applaude a sua obra anti-demagógica, essencialmente patriotica. Deus o guarde ou nos mande outro melhor.

Consta que, se a reforma da lei de separação não é melhor, deve-se ao sr. Brito Camacho, ao tal que em Braga disse coisas muito lindas para... intrujar os catholicos, e que em Lisboa instou com o ministro da justiça para que não tocasse muito na *basilar*.

De modo que o diabo fez-se frade no convento, mas, apenas de lá sahiu, voltou a fazer diabruras.

E vá uma pessoa fiar-se em taes politicos...

A avareza e a ambição differem, em que uma é agitada pela esperança, outra pelo temor.

Boletim religioso

DO

ARCIPRESTADO DE ESPOZENDE

Queríamos dar noticias aos leitores d'este boletim, e não sabemos que lhes contar.

E comtudo ha tantos acontecimentos por esse mundo! Vive-se em guerra, lucha-se com a fome, e a peste vae-se alastrando e fazendo as suas victimas.

Quem nos ha-de livrar de tantos e tão grandes males?

Na quarta-feira de Cinza, na epistola da missa, Deus pela bocca do propheta Joel, dizia ao povo: «Convertei-vos a mim de todo o vosso coração, no jejum, nas lagrimas e gemidos».

Depois passava o propheta a dar ao povo christão as mesmas instrucções que outr'ora tinha dado ao povo de Deus: ... «ordenae um jejum santo, ... fazei vir todo o povo, adverti-lhe que se purifique, reuni os anciãos, trazei as creanças e aquelles que ainda são amamentados, ... os sacerdotes e os ministros do Senhor... derretam-se em lagrimas e clamem: «Perdoae Senhor, perdoae ao vosso povo».

Fizeram os sacerdotes e o povo o que mandava o propheta em nome do Senhor.

Terminava o propheta por dizer: «O Senhor perdoou ao seu povo, e disse-lhe: Eu vos enviarei trigo, vinho e azeite, e ficareis saciados, e não vos abandonarei aos insultos das nações».

Está indicado o caminho a seguir, se queremos obter de Deus a paz, o pão e a conservação da vida; se queremos que Deus affaste de nós a guerra, a fome e a peste.

E agora que estamos na quaresma, bem deve cada um empregar todos os meios para desarmar a justiça de Deus, com uma boa e sincera confissão de *todos* os seus peccados.

Em o numero de *todos* os peccados, devem entrar, necessariamente, os que commetteram tantos catholicos, perante a urna, nas eleições, dando uns os seus votos aos inimigos da Fé, aos perseguidores da Igreja, aos traidores á Patria; e abstenendo-se outros de ir á urna, deixando o campo livre aos inimigos, quando tinham obrigação de os combater.

Não julguem taes catholicos que, deixando de confessar taes crimes com verdadeiro e sincero arrependimento e firme proposito de os reparar no futuro, sempre que se offereçam as occasiões, não julguem, diziamos, que ficam bem confessados.

E não devem esperar que os confessores lhes façam taes perguntas; pois cada um bem deve saber os males que praticou, e os deveres que deixou de cumprir. E agora reparamos que, não tendo noticias para lhes contar, encontramos assumpto para este boletim, e muito a proposito para esta occasião—excitar-lhes os remorsos da consciencia, indicando-

lhes o caminho a seguir para o socegar. Oxalá que todos podessem dizer na Paschoa—Bem dita quaresma de 1918 que, pela conversão do povo para Deus, se obteve a paz para os homens.

Os padres são necessários

Que succederia, com effeito, á religião, se deixassem de existir os sacerdotes?

Quem acolheria a creança á sua entrada na vida? Quem a instruiria nas verdades primordiales, necessarias, eternas, dos seus deveres para com Deus, para com a familia, a sociedade, o paiz? Quem poderia prepara-la para essa incomparavel festa das almas juvenis, a Primeira Communhão? Quem lhe daria Deus na Eucharistia? Sois, acaso, vós que lhe esclareceis a intelligencia nos momentos de perturbação e de duvida? E, nas horas amarguradas, sois vós que lhe fortificaes a vontade contra o mal e contra si propria? Para lavar lhe a consciencia, a que fonte mysteriosa e profunda ireis buscar uma agua mais pura? Tão alto incentivo moral, uma vez desfeito, como substitui-lo? Como rehabilitar esta alma já manchada?

Desafio-vos eu a que tenteis accender de novo a esperanza n'este coração entregue ao desespero.

Oh! O triste lar d'aquelle que não recebeu a benção das mãos de um sacerdote! Como eu sinto vontade de chorar sobre estes berços onde falta o baptismo! E como me entristecem e desolam—não ousando dizer que me despertam horror—estes tumulos onde não vejo uma cruz!

Nunca, atendi bem n'esta verdade, nunca o mestre,—e não o supponho sectario embora os haja, nem illetrado como tambem ha muitos—nunca o mestre poderá substituir o padre.

Nem a escripta nem a leitura nem os algarismos conseguem fazer as creanças honestas, meigas, obedientes.

São bem fracas essas luzes, frias e amortecidas, são forças bem pouco poderosas a grammatica, a geographia e o proprio manual de civismo quando se trata de esclarecer uma alma sobre o problema dos destinos, quando se trata de estabelecer e de manter n'uma parochia os principios da ordem, da harmonia, da honra, quando se trata do progresso e da prosperidade de um paiz. Nada pode substituir a grande luz que nos vem do céo com Jesus Christo e que nos ensina ao homem e ás nações a justiça, a verdade, a liberdade, a probidade, a caridade, a abnegação, a dedicação, o paraizo. Extingui essa luz, e o camponez, hoje socialista, amanhã anarchista, em vez de representar um dos esteios da patria, será o seu terror e o seu flagello. O padre é civilizador.

J. Millot



O momento da morte

Do momento da morte depende em grande parte a eternidade, eis porque S. Camillo de Lellis não duvidou fundar uma Ordem Religiosa só para velar pelos moribundos.

E tu, leitor, vês que a morte dia a dia se vem aproximando de ti, e não te preparás para ella?

Sacode a tua indifferença; faze já uma boa confissão e põe immediatamente por obra tudo o que sirva para dar te a paz n'esse ultimo momento, como a boa ordem dos documentos e negocios, o pagamento das dividas, a legalisação do testamento, etc.

ADIVINHA POPULAR

Nossa mãe tem cinco filhos, cinco filhos só, não mais, muito unidos, todos geneos, mas, afinal, deseguaes. Nunca lhe damos desgostos, a vontade lhe fazemos, sendo assim para seus paes uns parentes que nós temos. Elles e nós juntos vivemos n'uma mesma habitação; mas nós moramos em cima e elles no rez do chão.

Decifração do numero anterior:—*Alfabeto.*

O nosso jornal, depois de lido, não se inutilisa: empresta-se aos vizinhos; manda-se aos parentes, amigos, conhecidos; faz-se chegar ás mãos d'aquelles que lêem os maus jornaes; deixa-se nos logares publicos, nos pontos de reunião, nas tabernas, nos cafés, nos estabelecimentos, nos comboios, etc.

Calendario religioso da semana

Fevereiro

Domingo, 24.—S. Mathias, Apostolo.

Segunda-feira, 25.—S. Victorino, martyr. (Jejum *).

Lua cheia, ás 21 h. e 35 m.

Terça-feira, 26.—S. Torquato, arcebispo de Braga. (Jejum*).

Quarta-feira, 27.—S. Leaudro, bispo. (Jejum).

Quinta-feira, 28.—S. Romão. (Jejum *).

Março

Sexta-feira, 1.—Santo Adrião. (Jejum e abstinencia).

Sabbado, 2.—S. Simplicio, papa. (Jejum e abstinencia**).

Nota: Nos dias assignalados com *, estão dispensados do jejum os pobres e quem tiver os Indultos.

Nos dias assignalados com **, aquellas mesmas pessoas estão dispensadas da abstinencia.